

Evasão escolar e educação profissional

Denise Bianca Maduro Silva

DORE, Rosemary; ARAÚJO, Adilson César de; MENDES, Josué de Sousa (Orgs.). Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento. Brasília: Editora do IFB/RIMEPES, 2014, 466p. Disponível em: <http://www.fae.ufmg.br/rimepes/livros.html>.

O livro é um dos primeiros lançados no País sobre o problema da evasão escolar, que explodiu com a ampliação do acesso à educação de nível médio, especialmente o ensino técnico. As pesquisas realizadas pela Rede Ibero-Americana de Estudos sobre Educação Profissional e Evasão Escolar (RIMEPES) foram pioneiras no estudo do abandono escolar na educação profissional.

Um dos resultados negativos do abandono escolar é a dificuldade dos indivíduos em se inserir no mundo do trabalho, sem uma qualificação profissional, o que traz consequências indesejáveis para ele e para o crescimento econômico dos países, contribuindo para o aumento da desigualdade social. Em *Crescimento econômico e educação: o papel das desigualdades sociais*, o economista Fiorentini situa esse problema no contexto internacional.

As desigualdades educacionais relacionam-se não só à estrutura econômica, mas às políticas públicas adotadas nas últimas décadas. As reformas neoliberais obedecem a critérios econômicos homogêneos, centrados mais nos meios do que nos fins, desconsiderando a participação da sociedade, a diversidade dos povos e as crescentes desigualdades. Esse é o foco do artigo de Martínez, em *Educación y trabajo juvenil: los desafíos de la educación media técnico profesional en Chile*, Agüero, por sua vez, também aborda as reformas neoliberais em *La política de educación técnica para el trabajo en el Perú entre los años 1990 y 2013*. Para o autor, a partir dos anos 1990, o governo promoveu a abertura dos mercados, a mercantilização da educação e a regulação e padronização da qualidade educativa. Contudo, as propaladas melhorias para a educação técnica no país não foram alcançadas.

As políticas neoliberais para a educação reforçam a dualidade entre formação técnico-profissional, destinada a funções subalternas na atividade produtiva, e a formação

acadêmica voltada a preparar quadros dirigentes. A democratização crescente do acesso à escolarização de nível médio, em âmbito mundial, não contrariou essa tendência, mas a fortaleceu e aprofundou. Esse problema é abordado por Antunes e Sá em *Quatro décadas de Portugal democrático. O que oferece aos jovens a educação profissional de nível secundário?*. Os autores sintetizam quarenta anos de políticas educativas em Portugal, argumentando que o ensino médio técnico se insere na estrutura dual de organização da escola, que reproduz social e culturalmente as desigualdades sociais. Questões estruturais dos sistemas de ensino também são tratadas em *Políticas, itinerarios y formación docente en la formación profesional española*. Parejo relaciona a crise do ensino técnico ao caráter contraditório do nível médio: sua função compreensiva, pois como estágio final da educação obrigatória representa o capital cultural mínimo e as competências básicas a serem oferecidas a todos para exercício da cidadania, e sua função seletiva, por realizar a preparação para a escolaridade pós-obrigatória, a economia competitiva e a sociedade estratificada e legitimada pela meritocracia.

Desigualdade social e exclusão educacional caminham juntas e constituem o termômetro dos desafios da sociedade capitalista, principalmente em relação aos jovens e à sua formação escolar, problema que atinge diferentes países, sendo ressaltado, no caso da Itália, por Salatin, em *Educação técnica de nível médio na Itália: quais políticas? Destinadas a quais jovens?*

Os complexos vínculos entre escola e trabalho são tratados em três artigos. Um deles é de Miranda e Corica, *El vínculo entre la educación secundaria y el mundo del trabajo: tensiones entre su complementariedad y su mutua exclusión*. As autoras examinam os processos de inserção de estudantes do último ano do ensino médio no mercado de trabalho na Argentina. Outro estudo, realizado em Portugal, é o de Almeida, Gros, Machado e Queiroz, *Itinerários de transição escola trabalho de jovens formados em centros de formação profissional: desenho do projeto de investigação*. É sobre a trajetória de alunos de cursos de qualificação inicial de centros de formação profissional na transição ao mundo do trabalho, discutindo metodologias para analisar esse complexo percurso. No Brasil, a transição da escola técnica ao trabalho é objeto do artigo *Transição escola - trabalho e perfis de estudantes evadidos e diplomados na educação profissional técnica no Brasil*, elaborado por Paixão, Dore, Margiotta e Laudares. Os autores desenham os perfis sociodemográfico, econômico, educacional e ocupacional de 1.504 indivíduos que estão no mercado de trabalho, considerando os que obtiveram o diploma do ensino médio técnico e os que evadiram. Mostram que os diplomados apresentam perfil ocupacional significativamente melhor do que o dos evadidos, que ficam estagnados. Os dados aí analisados resultam de uma ampla pesquisa, coordenada pela professora Rosemary Dore (UFMG), sobre evasão e permanência no ensino médio técnico da Rede Federal de Educação Profissional e

Tecnológica de Minas Gerais (RFEPT/MG), entre os anos de 2006 e 2010. Baseando-se nas informações dessa pesquisa, foi escrito *Evasão nos cursos técnicos de nível médio da rede federal de educação profissional de Minas Gerais*, por Dore, Sales e Castro. Além de contemplar ampla revisão bibliográfica sobre evasão escolar e descrever o universo da investigação, as autoras discutem os fatores mais significativos associados ao problema do abandono escolar no ensino técnico. Mencionam, entre outros fatores, a dificuldade de compatibilizar estudos e trabalho, falta de identificação com o curso técnico e preferência por curso superior.

Outro texto sobre o abandono escolar no Brasil, em escolas públicas de nível médio estaduais no Município de São Leopoldo, Rio Grande do Sul, é o de Fritsch, Vitelli e Rocha, *Para que jovens? Que políticas? – perfil de alunos ingressantes no ensino médio e políticas educacionais*. A investigação realizada, entre 2011 e 2013, mostra um elevado nível de evasão associado, entre outros fatores, à defasagem idade-série e às dificuldades para conciliar estudo e trabalho.

No artigo *Política de formación docente para educación profesional de nivel medio. La experiencia de México*, Fuentes e Huitrón afirmam que a evasão escolar é um processo para o qual confluem diversos fatores que não podem ser hierarquizados. Para o abandono, concorre a falta de formação e atualização dos docentes do ensino médio, de ferramentas, metodologias e preparação para acompanhar, motivar e reter os estudantes.

Considerando a má formação inicial dos professores na Colômbia como um dos fatores relacionados à evasão escolar, Macia assina o artigo *Formación inicial docente: sobre como se reproduce la baja calidad educativa*. O texto apresenta os resultados ruins dos estudantes nos exames finais das licenciaturas, evidenciando a baixa qualidade na construção de competências pedagógicas durante os cursos.

Existe unanimidade nas pesquisas sobre como lidar com o fenômeno da evasão escolar: prevenir, adotar procedimentos para identificar os alunos que estão em situação de risco de abandonar a escola e envidar todos os esforços possíveis para impedir que isso ocorra. Depois que o aluno sai da escola, o seu retorno é muito mais difícil. A prevenção do abandono escolar depende muito dos recursos mobilizados pelas instituições e professores.

A experiência dos Estados Unidos no combate à evasão escolar é sintetizada nas estratégias apresentadas por La Plante. Em *A epidemia da evasão escolar nos Estados Unidos: estratégias com impacto sobre a melhoria dos índices de formação e de oportunidades para manter viva a luta para acabar com a epidemia da evasão escolar*, o autor discute um conjunto de iniciativas, não apenas governamentais, mas também

da sociedade civil, voltadas a identificar e fomentar melhores práticas educativas para evitar o abandono escolar.

No Uruguai, uma estratégia para administrar o problema do abandono escolar é a Formação Profissional Básica (FPB), abordada por Lasida e Yapor, em *El problema de la exclusión de la educación media uruguaya y una respuesta prometedora: la formación profesional básica*. Trata-se de um curso de nível médio estruturado em torno de resultados de aprendizagens e práticas educativas que os autores consideram importante opção para os jovens evadidos retornarem aos estudos, embora apenas 40% dos estudantes o conclua.

Na Argentina, o Instituto Nacional de Educação Tecnológica (INET) do Ministério da Educação é um órgão criado para atuar na educação profissional. Suas políticas e seus programas para combater a evasão são focalizados por Otero, em *Educación técnico profesional, política y gestión de la modalidad para el caso argentino*.

A educação profissional e o fenômeno da evasão escolar constituem temas de primordial importância, especialmente com a forte tendência em expandir o acesso à escolaridade de nível médio, mormente no ensino técnico. Tal tendência, contudo, tem suscitado o problema da permanência dos estudantes até a conclusão de sua formação. Na obra resenhada, os autores abordam dimensões diferentes sobre o tema. Mostram como as desigualdades econômicas e sociais se traduzem em desigualdades escolares, como a universalização do ensino médio, particularmente no ensino técnico, tem sido orientada por políticas tendentes a manter as desigualdades sociais, a dualidade da escola. Destacam a necessidade de garantir a permanência dos indivíduos na escola como estratégia ímpar para lidar com o abandono escolar. Resultando de um difícil trabalho para reunir reflexões sobre uma temática que tem despertado o interesse e a preocupação de estudantes, pais, professores, pesquisadores e governantes, a leitura da obra é recomendada pela sua abrangência e seu aprofundamento.

Denise Bianca Maduro Silva é servidora da UFMG. Mestre em Ciências Sociais (FLACSO/Buenos Aires). Doutoranda no PPGE/UFMG – Doutorado Latino Americano da Faculdade de Educação da UFMG. Realizou doutorado sanduíche no PPGE/UnB entre 2016 e 2017. Email: profdenisebianca@gmail.com